

Página dos editores

Jorge Penedo

Editor Chefe

Em Março de 1993 é publicado o número 1 da Revista Portuguesa de Cirurgia. Em 2007 depois de alguns anos de intervalo volta a ser publicada a Revista Portuguesa de Cirurgia, enquanto órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia. Um esforço da Sociedade no sentido de poder contar com uma revista científica na qual todos os seus sócios se pudessem rever e que se pudesse constituir como um instrumento de divulgação e diálogo no que se refere à produção científica dos cirurgiões portugueses.

Esta II série foi um projeto que se iniciou com o número 0 em Março de 2007. Um projecto que nasceu sustentado no entusiasmo e saber de José Manuel Schiappa. Que o soube desenvolver e amadurecer. Numa perspectiva de exigência e rigor científico. Sabendo constituir e dinamizar uma equipa coesa e una em torno de um estatuto editorial assumido desde início. Durante 21 números vários foram os editores que fizeram parte da equipa editorial. Durante mais de 5 anos as várias Direcções da SPC acreditaram e apoiaram o projecto da Revista. A todos eles uma palavra de agradecimento porque foi graças a eles que posso hoje assumir o lugar de Editor Chefe de uma revista científica que, sem falsas modéstias, conseguiu ganhar um lugar de respeito no panorama das revistas médicas nacionais.

É fruto desse trabalho de mais de 5 anos que foi possível conseguir a indexação no sistema SciELO (Scientific Electronic Library Online). Uma indexação que se encontra em período de observação e consolidação de forma a possibilitar uma indexação definitiva.

Conseguir uma indexação de uma revista é um comprovativo da qualidade da mesma e resultante de um complexo e moroso processo de avaliação. A nossa ambição é consolidar a nossa indexação no SciELO e avançar para outros sistemas de indexação. É nesse sentido que já foram iniciados contactos com o sistema LATINDEX e com o Index das Revistas Médicas Portuguesas. E iniciamos desde já a avaliação das condições para os sistemas Scopus e Pubmed. Processos lentos e complexos mas nos quais haverá todo o empenho da presente equipa editorial.

Mas ao falarmos do processo de indexação importa referir e relembrar que este não é um simples processo burocrático ou administrativo. Os processos de indexação a que agora nos propomos aderir implicam a existência de uma revista com um conteúdo científico de elevado valor, de forma permanente e continua. Significa isto que conseguir a indexação nestes sistemas depende essencialmente da nossa produção científica e da nossa capacidade de verter em escrita toda aquela que é nossa imensa experiência. A existência de artigos originais de qualidade constitui a pedra de toque essencial em todo este processo. Sem ele não haverá indexação. E sem indexação dificilmente uma revista científica sobreviverá nos dias de hoje.



Este é um desafio para todos os cirurgiões portugueses. Dos internos mais novos aos chefes de serviço mais experientes. Dos mais simples casos clínicos aos mais relevantes artigos originais. Do mundo hospitalar e do mundo académico. Um papel importante caberá a todos os Directores de Serviços de Cirurgia ao assumir um papel de dinamização e estímulo à elaboração de artigos originais. Contrariando as actuais exigências em torno de uma actividade médica eminentemente assistencial. Importa que a actividade médica se volte a distribuir em torno dos seus três eixos principais e que de todos são conhecidos: o assistencial, o de investigação e o de ensino.

Assumindo que um médico e em especial um cirurgião é muito mais do que um operário altamente diferenciado em que alguns nos pretendem transformar. Ser cirurgião é muito do que um operador contratado para operar em pacotes ou para garantir simples ratios administrativos. Ser cirurgião é saber operar, é pensar e reflectir sobre o doente e sobre o acto cirúrgico mas é também ensinar e inovar. E no mundo global em que vivemos o peso da publicação assume um papel importante naquilo que é a diferenciação dos serviços. Como alguém recentemente afirmava: “ Quem não publica não existe”

Com o avanço do processo de indexação esperamos igualmente poder captar artigos de outros países e ganhar o espaço de publicação nacional que até à data tem de procurar revistas estrangeiras para uma publicação mais reconhecida.

É também nossa intenção avançar a médio prazo com o processo de informatização da revista assumindo no entanto que ainda se deve manter a versão papel durante mais algum tempo. As mudanças que actualmente decorrem no site permitirão a curto prazo poder consultar a nossa revista com muita facilidade seja em casa ou no hospital, em computador ou em iPad.

A partir deste número publicamos uma versão mais actualizada de instruções para autores que encerra já algumas das exigências para o processo de indexação. Também a partir deste número, e em nome da transparência passam a ser referidos em todos os artigos a data em que o mesmo nos foi enviado e a data de aceitação para publicação. Passamos também a limitar o tempo disponível aos revisores para efectuarem as revisões solicitadas de forma a evitar processos de revisão demasiado longos.

Reforçamos a possibilidade de publicar artigos em inglês, francês ou espanhol que pensamos poder constituir um aliciente a par com o facto da indexação da revista.

Igualmente importante é a disponibilidade da revista para divulgar iniciativas locais, regionais ou nacionais pelo que agradecemos o envio da informação respeitante em tempo oportuno.

Colegas, esta é a vossa revista. Esperamos, de todos, os vossos contributos que servirão certamente para fortalecer e consolidar aquela que é a força da cirurgia portuguesa.

